

PROSA

E

VERSO

UM LIVRO 3.0

FEIRA DO CONHECIMENTO 2017

INSTITUTO AUXILIADORA

SJDR



*DEDICAMOS ESTE LIVRO A UMA GERAÇÃO QUE TEM SEDE
DE CONHECIMENTO E QUE GRITA POR INOVAÇÕES.*



Sumário

<i>Contos populares</i>	04
<i>Cartas pessoais</i>	08
<i>Mitos e lendas</i>	10
<i>Relatos de viagem</i>	14
<i>Memórias literárias</i>	20
<i>Crônicas</i>	22
<i>Contos literários</i>	27
<i>Novelas literárias</i>	29
<i>Textos humorísticos</i>	33
<i>Bônus</i>	35
<i>Palavra do professor</i>	42

A vida de Pedro Malazartes

*Era uma vez Pedro Malazartes
Um homem lá do interior
Vivia fazendo arte
Com seu jeito gozador.*

*Ao nascer o dia,
ia sempre se banhar,
Mas as suas roupas,
esquecia de trocar.*

*Na hora do almoço,
também tinha confusão
Pegava couve do fazendeiro
pra comer com feijão.*

*Mais de tardezinha
era hora do café
O leite ele roubava
lá da vaca do Seu Zé.*

*E quando a noite chegava
depois de muito aprontar
Malazartes se deitava
esperando o sono chegar.*

(MARIA LUIZA CARVALHO CASTORINO)

A vida de Malazartes

*Quem nunca ouviu falar em Malazartes?
Um homem cheio de artes
Digo, arte faz parte, mas não como as de Malazartes.*

*Nasceu em Lisboa,
Falam que quem lá nasce, tem uma vida boa
Com Malazartes não foi assim,
Família simples, migrou-se para o Brasil.*

*Saiu de Portugal
Veio parar em Natal
Aprontava com todos
Da rua comercial*

*Presepeiro, arteiro, bagunceiro, aventureiro,
Esse era o tal Pedro
O eterno Malazartes
Que só fazia artes.*

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

A árvore que dava notas de cem

Pedro Malazartes andava por uma trilha procurando algo para comer ou que pudesse vender e, assim, comprar alimentos. De repente, ele avistou um haras e logo bolou um plano bem malandro. Pedro chamou o dono que se chamava Osvaldy. Ele logo perguntou:

- O que você quer aqui? Quando você aparece só tenho problemas! Pedro então, em sua defesa, logo respondeu:

- "Océ você está certo, mas desta vez eu vim em paz!"

Osvaldy acreditou e convidou Pedro para entrar, mas ele recusou alegando na maior cara de pau que só estava vigiando a árvore que ficava ao lado do portão. Mas Osvaldy logo retrucou:

-Mas para que você vigia esta árvore? Por acaso ela é diferente?

-Claro que é. Ela dá notas de cem reais toda semana, vou ficar rico. Afirmou Pedro na malandragem. Ele viu as notas de cem na árvore, pois Pedro havia colocado, e acreditou em Malazartes. Osvaldy, feliz da vida, trocou a árvore por três de seus melhores cavalos.

Pedro levou-os para a cidade e negociou por um bom dinheiro, enquanto isto, no haras, o dono replantou a árvore em um lugar reservado e espera até hoje pelas notas de cem reais.

(BÁRBARA VIANA GUIMARÃES)

Vida de Malazartes

*Malazartes, sujeito caipira,
No sossego da roça, ficava a pensar:
Qual seria o próximo bobo a enganar?
Apesar de sua esperteza
De uma coisa ele tinha certeza
Vantagem sempre ia levar.*

*Em cada lugar,
Sua marca ficava lá,
Enganava o patrão
E tinha uma boa intensão
Só não sabia disso
Quem não o conhecia, então.*

*Malazartes me faz lembrar Mazarope,
Sujeito esperto e de muita sorte,
Aprontava, aprontava, mas era forte.
Pelo menos com as palavras,
Enganava até quem não pode
Malazartes e Mazarope brincam com a sorte.*

*Será que um dia um tropeço
Nessas andanças acontece?
Esse sujeito que final ele merece?
Vida de Malazartes, vamos
acompanhando sem stresse.*

(VÍVIAN PASSOS ELEUTÉRIO)

São João del-Rei, Minas Gerais- 06 de abril de 2017.

Querido professor!

Estou enviando essa carta porque estou sem sinal aqui. Gostaria muito de conversar com você!

Nesse período de férias, estou viajando para Paris e gostaria de falar com você um pouco sobre aqui, que tem vários costumes diferentes dos nossos...

Os parisienses costumam fazer refeições demoradas, então, se você tiver algum compromisso na hora seguinte, desmarque!

Aquí também, os parisienses têm fama de grossos, mas eles priorizam muito a educação! Ah, eles também têm costumes muito estranhos como abraçar exageradamente os outros, a não tomar banhos diariamente (eles tomam, no máximo, um banho por dia, por mais quente ou frio que esteja).

Aquí em Paris eles ainda fumam muito, acho que até mais que a minha avó! Eles também priorizam o silêncio em lugares públicos! Legal, né?!

Quando vi esse costume, lembrei-me de você... eles amam ler! Leem quase toda hora!

E você, como estão suas férias?

Um grande beijo e um enorme abraço.

Ana Laura

PS: Daquí vou para o Alasca, aí te mando outra carta.

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

São João del-Rei, 5 de maio de 2017

Oí Gaia,

Acho que ninguém te chama assim, mas eu quis contrariar!

Enviei esta carta pra você saber quem e como estão sendo feitas todas essas maldades com você! Primeiro, vou falar sobre a poluição, que é causada por indústrias, queima de combustíveis, cigarro, agrotóxicos, produtos de limpeza e tintas. E sabe o que a poluição pode trazer? O efeito estufa e o aquecimento global. E isso está tudo ligado, sabe por quê? Porque o aquecimento global é causado pelo efeito estufa. O efeito estufa é bom, só que o gás carbônico que é responsável por ele, em excesso na Terra, quer dizer, em você, não é bom. Então a conclusão é que: muito CO₂ no efeito estufa provoca outro efeito chamado aquecimento global, este pode provocar mudanças climáticas e a chuva ácida, que é formada por ácidos misturados na água da chuva, causa danos na vegetação, edifícios, pontes e monumentos podendo até matar animais. Ah! Você deve estar morrendo de calor com a destruição da camada de ozônio e, no futuro, os animais terão cegueira e os humanos, câncer.

E sabe quem está fazendo isso tudo?! Nós, humanos! Seus habitantes, mal agradecidos! De vez em quando eu jogo lixo na rua. Desculpe-me! Vou avisar a todos para pararem, deve estar machucando a Senhora. Eu prometo que eu vou parar com essas maldades. Vou jogar lixo no lixo, gastar menos água e muitas outras coisas. Em nome de todos os seres humanos, me desculpe!

Beijos, Maria Luíza.

(MARIA LUIZA CARVALHO CASTORINO)

A Fantasma Caroneira

Essa história não começa com um dia, nem com um era uma vez. A vida é difícil para certas pessoas, um exemplo é a vida de Venuza, a moça das sombras, essa moça tem cabelos negros e olhos cor de sangue, não é uma pessoa qualquer, vive em uma casa ao lado do cemitério, isolada de todos, com isso ficava irritada, com maldade no coração.

Mais tarde, resolveu ir ao cemitério de Tiradentes, pois era seu local preferido. Então pegou o carro e começou a pegar a estrada, no caminho, estava tão distraída que nem prestou atenção em um caminhão gigantesco que apareceu, este, bateu no seu carro, ele capotou até chegar em uma árvore, seu corpo sangrava como os seus olhos, não resistiu e morreu.

Dizem que Venuza pede carona para o cemitério a todos que passam naquele local, e esses carros nunca mais voltam, e assim, seu espírito ficará assombrando aquele local para sempre, pois ninguém sentiu a falta dela.

(MARIANA SANTIAGO BASSI CORRÊA)

(Ouça mais uma lenda urbana)

O cavaleiro do Largo da Cruz

Brasil Colônia, 1749, para ser mais precisa São João del Rei-MG.

Na cidade dos sinos, havia um cavaleiro, Miguel de Sá, que era apaixonado por Maria Clementina, mas como os casamentos de antigamente eram arranjados, não se podia dizer o mesmo de Maria!

O casal era anormal, brigas faziam parte do cotidiano dos dois, principalmente da parte de Maria! E Miguel, coitadinho, escutava os estrondosos berros da esposa:

- EU JÁ FALEI PRA VOCÊ QUE EU TE ODEIO, SEU RIDÍCULO!

-Miguel escutava triste, mas tão triste que dava dó! Mas era aquele jeitinho bravo e bruto de Maria que o fazia gostar mais dela!

*Certa vez, de madrugada, Maria Clementina resolveu sair, estava frio, o gelo tomava conta da cidade. Maria, às pressas, abriu a porta: **NHEEEEC**. E saiu correndo para não se sabe onde! Miguel, ao ouvir o ranger da porta, tomou seu cavalo e foi procurar Maria. Depois de um tempo, encontrou-a com seus lábios colados com os de outro homem.*

*No Largo da Cruz, a tristeza estava estampada em seus olhos, presenciando aquele cruel fato. Sem forças para reagir, Miguel desmaiou e caiu do cavalo, batendo sua cabeça e... morrendo na hora! O amante de Maria, rapidamente, pegou a espada de Miguel e: **CREC!** Enfiou-a no peito do cavalo matando-o, evitando assim, maiores alardes.*

*Dizem que na madrugada do dia 15 de Julho, os moradores do Largo da Cruz ainda escutam o barulho das portas e das patas do cavalo de Miguel indo à procura de Maria. E o vento forte, aaah... o vento, é o chamado desesperado de Miguel por sua amada: **MARIIIIIIIIA.....***

(LAVINIA SANTOS SILVA)

Quaresma

Havia um rapaz que morava no Bonfim, junto de sua mãe, era quaresma e ele decidiu ir a um baile, mas sua mãe não queria deixá-lo ir, pois, segundo a tradição, poderia ser perigoso, mas o moço nem ligou. O sino da igreja batia vinte horas, sua mãe perguntou que horas ele voltaria, mas ele nem respondeu...

Chegando ao baile, ele viu que estava vazio, entrou, mas percebeu que todos estavam muito pálidos, mas nada tinha importância. Lá conheceu uma bela moça, conversaram, dançaram, quando ele se deu conta o sino da igreja batia que já era meia-noite.

Saíram do baile e ele a levou até as proximidades da Igreja do Carmo, quando eles foram se despedir, ele percebeu que ela estava muito fria, algo não parecia normal. Ele estranhou, mas não comentou, ela deu a ele um cartão com dois endereços dizendo que eram as suas duas casas.

No dia seguinte, o rapaz foi atrás de um dos endereços, chegou a um cemitério, foi em busca do outro onde os vizinhos disseram morar a mãe da moça. Mas, para a sua surpresa, a mãe dela disse que ela já havia morrido há sete anos. Foi aí que ele se deu conta de que todos que estavam no baile estavam mortos.

(BÁRBARA VIANA GUIMARÃES)

A lenda de Maríná.

A história de hoje se passa em nada a mais, nada a menos que na... Amazônia.

Na aldeia de Tatucamon, existia uma menina linda, chamada Maríná. Maríná era filha do cacique Cibo-Hati, comandante de toda aquela enorme aldeia. Cibo-Hati era sério, honrava a sua posse e mantinha sua pose.

Maríná era formosa como uma rosa e atraía olhares não muito disfarçados. Ela, com aquele jeitinho vergonhoso e aquela enroladinha no cabelo, ui! Nenhum galã resistia!

Um índio de confiança do pai de Maríná sempre estava dando uma "xavecada" básica na índiazinha, mas, como toda história tem que ter um vilão... sim, nessa é ele mesmo, o temível pajé, as coisas ficaram difíceis. O bom guerreiro indígena era apaixonado pela menina, e posso contar um segredo: ela também.

*Em uma bela tarde, os dois apaixonados foram se encontrar na floresta da aldeia, declarações, coisas fofas e palavras carinhosas estavam sendo ditas, mas foi quando: **tum, tum, tum, tum**, o exército do pajé chegou. A menina mais que depressa correu, aflita, e por onde ela corria, lágrimas desciam sobre o seu formoso rosto. A menina, apaixonada, chorou tanto que do seu pranto nasceu o rio e o mar. Por onde ela passava fios d'água iam jorrando.*

*Depois de tanto correr sem rumo, a menina foi se cansando, cansando e a beira de um rio, começou a se atrofiar: **crec, crec, crec**. Já não existia mais Maríná.*

Dizem que ela se tornou uma bela flor d'água. Mais conhecida como: Vitória-régia, princesinha do rio Amazonas.

(LAVÍNIA SANTOS SILVA)

Viagem a maior cidade do Brasil: São Paulo

Quando fui a São Paulo, fiquei na capital, fiquei na cidade de São Paulo, uma das maiores do mundo. Minha viagem durou quatro meses, julho, agosto, setembro e outubro, mas em agosto estive em Minas Gerais para comemorar meu aniversário de 22 anos com minha família.

Fui sozinha, minha mãe não quis ir comigo, pois preferiu ir para Natal. Fui até São Paulo mais para passear, mas também fui fazer algumas pesquisas da faculdade. Lá, fiz muitas amizades, mas também reencontrei várias amigas e amigos de infância. Os lugares que eu fui eram muito grandes, muito bonitos, alguns eram edifícios muito altos.

As pessoas que lá encontrei eram cheirosas, bonitas e educadas. Lógico que tem pessoas que não são assim, mas as que eu encontrei eram. Sentí-me feliz por estar lá, curiosa em conhecer a cidade, mas também me senti sozinha em meio à multidão. Mas quando a viagem acabou, fiquei triste.

Considero essa viagem muito especial porque fiz muitos amigos e também reencontrei meus amigos de infância. Mas, falando dos novos amigos, aprendi muitas coisas com eles, porque não conheci meus novos amigos na balada, nem no hotel, muito menos na rua. Os conheci quando fui fazer minha pesquisa para a faculdade, os conheci no hospital. Mas meus amigos não trabalhavam lá, eles “moravam” lá, estavam na fase final, não na fase final dos tratamentos, e sim na fase final da vida. Eles continuavam os tratamentos mesmo não tendo mais efeitos, a espera de um milagre ou a espera do pior.

Meus novos amigos me ensinaram a não desistir. Mas uma coisa que mexeu comigo foi uma criança chamada Maria, de cinco anos, me inspirou e me deu uma lição de vida. Maria me ensinou que mesmo você

sendo apenas mais uma nessa imensidão, você é única, e isso te torna importante entre a imensidão! Fiquei muito perplexa ao ouvir isso de uma criança que estava prestes a partir, mas com certeza, levarei essa frase para minha vida.

Ainda sobre meus novos amigos... mantive contatos com todos, mas os meus melhores amigos eram: Sr. José, um idoso de 87 anos, e Maria. Recebi várias notícias sobre os outros amigos, mas as piores foram que quase todos os meus amigos havia partido, e que Sr. José e Maria, fizeram uma amizade linda antes do grande e triste dia, e que por incrível que pareça, partiram juntos no dia 27 de novembro.

Eu gostaria muito de voltar a São Paulo porque lá é lindo, mas também para reencontrar os meus amigos que lá ficaram e fazer novas amizades. Mas, se eu voltar, irei a muitos pontos turísticos, porque fiquei muito em casa, no shopping e em muitos lugares fechados: baladas, clubes e etc... Mas, quando voltar a São Paulo, com certeza irei aos hospitais que fui e até em outros que não fui para sempre me lembrar daquelas pessoas que me ensinaram a nunca desistir da vida.

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

Relato de uma viagem

Fui a Brasília nas férias de verão para visitar uma amiga, a Sara, e fiquei lá por cinco dias, logo que cheguei, ela já estava me esperando na rodoviária.

No primeiro dia, fui ao Santuário Dom Bosco, pois é lindo, seus vitrais magníficos e um lustre incrível, era tanto vidro que logo que vi pensei que se quebrasse um vidro o Santuário inteiro ia ao chão. No segundo dia, fui ao teatro nacional que parecia mesmo um museu de arquitetura, é um lugar lindo demais. No terceiro dia, fui para o jardim botânico de Brasília, lá é um lugar bonito, calmo, perfeito para relaxar, depois fui ao Templo Boa Vontade, lá é um ótimo lugar para fazer uma pausa e refletir. No quarto dia, fui dar uma volta, encontrei uma mulher chamada Marcela, conversamos bastante, foi bem legal.

No último dia, não pude deixar de passar pelo Congresso Nacional onde tirei uma foto. Mas, por este motivo, infelizmente, perdi meu ônibus e tive que dormir na rodoviária. Vocês acreditam? Com certeza foi uma experiência única naquela linda cidade planejada.

(BÁRBARA VIANA GUIMARÃES)

Uma viagem incrível

No dia 13 de novembro de 2016, viajei para Mato Grosso, fui conhecer a incrível cidade Chapada dos Guimarães. Quando meu avião aterrissou e coloquei os pés em terra firme, fiquei muito ansiosa para conhecer aquele lugar. A viagem durou média de três horas, fui para descansar, aprender novas culturas e curtir esse momento em família.

Fomos conhecer o famoso e maravilhoso Parque Nacional da Chapada dos Guimarães. Já conhecemos cachoeiras, cânions e tivemos a oportunidade de observar várias pinturas rupestres e formações rochosas. O que eu achei mais incrível foi conhecer a Cachoeira Véu de Noiva, com 86 metros de queda. Lá embaixo, há um poço de águas cristalinas, mas os banhos são proibidos. Conhecemos também a Cidade de Pedra feita por rochas pontiagudas que parecem castelos. Toda essa beleza natural tem a vegetação do Cerrado. Só não conseguimos ir até a Lagoa Azul, de águas transparentes, e que dizem ser linda, mas ficava muito longe.

As pessoas que encontrei possuíam culturas bem diferentes da nossa, eram amantes da natureza e ajudavam na preservação dos parques. Nesta viagem eu me senti muito feliz e animada, mas fiquei triste quando ela terminou, em todas as viagens eu fico assim. Mas depois passa, pois um dia eu vou voltar, e posso dizer que esta viagem me transformou, pois comecei a perceber que devo cuidar e preservar mais a natureza.

Para mim, essa viagem foi especial por eu estar em família e o fato de estar conhecendo lugares novos, depois desta experiência me senti uma pessoa diferente.

(MARIANA SANTIAGO BASSI CORRÊA)

I.A. em Porto Alegre

Outubro, o mês que marcou a minha vida! A minha primeira viagem com meus amigos do IA! Fomos, na semana do "saco cheio", de ônibus, para Porto Alegre.

Foram dezenove horas e vinte e oito minutos perdidos! Eu pelo menos pensava isso antes da viagem, devo ter dormido até chegarmos a São Paulo, paramos para um lanchinho e voltamos para a estrada. Dormi de novo e só acordei em Joinville. Vi aquela bagunça no ônibus e quem disse que eu consegui dormir de novo! A Vivian cantando sem parar, Maitê gritando, Júlia brincando com um joguinho de terror, todos congelando o papo com os picolés da Gelapapo do Bías, Ana Laura e Lavínia conversando, e eu, tentando entender o que estava acontecendo... Mais umas horinhas de bagunça e chegamos a Porto Alegre.

No dia seguinte, acordamos bem cedinho com uma nova descoberta: os professores também brigam! Dêner querendo nos levar a sete bibliotecas, Monique estava louca para ir ao Museu de Ciências e Tecnologia da PCRS, Leninha discordando de tudo, pois queria ir ao Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, acredita que até o Alisson brigou para irmos a gruta de Nossa Senhora de Lourdes. De repente o Pintinho colocou ordem no barraco: "Parem com isso! Olhem o exemplo que estão dando para as crianças! Nós devíamos mesmo é ir ao estádio do Grêmio ver o jogo do Galo."

E foi nessa hora que o Dêner surtou, pensando que o Pintinho ia dizer uma coisa bacana e ele fala isso! Para os meninos não foi uma ideia tão ruim, mas as meninas odiaram.

Com tanta confusão, não fomos a lugar algum pela manhã. Almoçamos na churrascaria Dom Henrique. Lá os professores conversaram e montaram um esqueminha

para irmos a todos os lugares ao longo da semana, mas infelizmente o jogo ficou para a próxima.

Durante a semana passeamos por vários pontos turísticos, fomos ao Jardim Botânico, em vários parques, no Boom Mania, Megazone (lá foi tão legal), no Museu Engenheiro Ruy Tedesco, na escadaria 24 de Maio e depois pegamos uma trilha enorme até o Morro do Osso. Lá conhecemos um lindo casal, de guia turísticos, muito amigável, aliás, todos em Porto Alegre são simpáticos.

Outra coisa que percebi lá é que o pessoal tinha um sotaque que ninguém conseguia imitar. Eles falavam "tchê" o tempo inteiro e era muito engraçado. "Bom dia, tchê! Boa tarde, tchê! Boa noite, tchê!"

Nem vimos a semana passar e de repente já era hora de vir embora. Eu simplesmente amei todos os lugares, só uma das bibliotecas que eu achei meio sem graça... Admite, Dêner!

Depois de tudo isso, ainda sobrou um tempinho para curtirmos a piscina do hotel, e neste momento "tchê", percebi que aquelas 19 horas e 28 minutos valeram muito a pena, não é pessoal?

(MARIA LUIZA CARVALHO CASTORINO)

O senhor e o cão

Lembro-me de uma tarde fria e cinza, eu estava a passear pela praça do Pilar. A praça estava vazia, mas muitos carros passavam. Ouvi um forte barulho, parecia pneu quando escorrega. Tinha acontecido um acidente. Como sou curiosa, lógico que fiquei preocupada, fui ver o que havia acontecido. Um carro, cuja marca não me lembro, havia atropelado um cãozinho. Um morador presente pegou o cãozinho e o levou até ao veterinário mais próximo. Pedi seu número de contato, estava preocupada.

Passaram uns 10 ou 15 minutos que o morador havia saído com o cãozinho, quando de repente escuto uma voz rouca e triste.

- Olá, mocinha. Por um acaso você viu meu cãozinho?

-Olá! O senhor poderá me dar características do cão?

Assim que o senhor terminou de descrever o cão, me arrepiei. Era o cãozinho atropelado. Expliquei o ocorrido ao senhor, que devia ter quase oitenta anos, e vi seus olhos encherem de lágrimas. O senhor falou seu nome e o de seu cachorro.

Ligamos para o morador que acudira o cão Rex, como seu dono, cujo nome não me lembro muito bem... José, Elias..., o chamava. O morador atendeu e nos disse que Rex não havia sobrevivido. O senhor se afastou em lágrimas.

-E agora? O que vou fazer? Meu companheiro morreu. Lembro-me que o adotara com um mês de vida. Fiquei sete anos com ele. Agora ele partiu e me deixou sozinho.

-Sinto muito! -falei- Mas a vida é assim. Me desculpe pela pergunta, mas e sua família?

-Minha esposa faleceu há oito anos, por isso adotei Rex. Não tenho irmãos, nem filhos, muito menos sobrinhos. E agora, não tenho meu cão comigo.

Tentei consolar o senhor, mas nada adiantava. O aconselhei a adotar outro cão, mas ele me disse:

- Essa dor que estou sentindo agora. Se eu adotar outro cão, quando eu morrer ele vai sentir essa dor e se ele morrer antes, eu vou sofrer de novo. Desde pequeno, sabia que iria morrer sozinho. É meu destino.

Recordo-me que fiquei surpresa! Talvez, hoje, eu possa entendê-lo melhor. Naquele dia, ele ainda me abraçou, agradeceu-me pela ajuda e foi embora. Sumiu em meio à neblina.

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)



Dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

Lembro-me do dia em que resolvi dar a minha filha o objeto que eu achava mais importante na minha vida, o meu violão. Como eu via que ela ficava só no quarto jogando, recordo-me que a chamei:

“-Filha, venha aqui, papai tem um presente para você. Falei em presente e ela veio correndo, falando:

-Pai, fala que você comprou um videogame!

-Não é bem isso, é melhor que isso!

-Ah, duvido, fala então.

-O meu violão.

-Aquela coisa velha de seis cordas?

-Você quer aprender? Você vai gostar!

-Está bom, pai, mas só se você me prometer que depois vai me deixar quieta.

-Está bem, eu prometo.

Então eu fui ensinando ela o dó, o ré, mi, fá, sol, lá, si e dó, foi aí que resolvi perguntar:

-Filha canta a nota sol, dó grave e o si.

-Sol, dó, si.

Eu disse outra vez:

-Filha agora conta a escala por dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

- ... dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó.

-Nossa filha, como você sabe de cor a escala ...

-É porque eu andei pesquisando sobre isso na internet.”

Quando eu ouvi aquilo meus olhos se encheram de lágrimas, recordo-me que pensei no quanto minha filha teria um futuro brilhante, pois ali eu vi que a internet não era feita só pra jogar, mas para pesquisar, para se formar, e com esse avanço que o mundo deu hoje, minha filha teve oportunidades que no meu tempo eu não tive.

(VÍVIAN PASSOS ELEUTÉRIO)

Cada tempo é um tempo

- Boa tarde, 6º ano, hoje teremos uma aula diferente.
- “Fala aé” Leninha, de boa?
- Que de boa o que Daniel, o certo é tudo bem, e de preferência senhorita!
- Hoje falaremos sobre brinquedos da antiguidade.
- Esses cacarecos velhos aí?
- Sim, mas não são cacarecos, são as chaves do passado!
- Olhem, esse é o elástico, foi febre nos anos 80.
- "Uai" Leninha, esse negócio não é aquele que segura a calça?
- Não Maitê! Eles serviam para ser pulados, enquanto uma criança pulava, as outras cantavam. Vai Vivian, canta uma música pra gente pular!
- Ah Leninha, isso é da idade da pedra, não sei cantar isso não. O que eu canto é mais da atualidade
- “Aff”... Vamos para o cubo mágico. O cubo serve para...
- Pode deixar que essa eu sei! Para, para, para... ! Ele serve para fazermos três desejos, já que é mágico!
- JÁ CHEGA! PAREI! Essa aula tá me dando um trabalho viu! E Bías, não tem nada de três desejos...
- Vou fazer uma pergunta, do que vocês realmente entendem?
- Instagram... Facebook... Whatsapp... Jogos no computador...
- Ah, essa juventude e suas modernidades, mas o que eu posso fazer, cada tempo é um tempo.

(LAVINIA SANTOS SILVA)

(Ouça mais uma crônica)

O carrinho de rolimã

Em uma tarde ensolarada, Beatriz, a mãe de Marcelo, estava fazendo o almoço, pois já era meio-dia. Ela estava feliz, pois depois de uma briga para tirar o seu filho da televisão, Beatriz havia o mandado brincar de algo lá fora, pois não era saudável ficar com a cara pregada na TV, quando foi ver se seu filho estava precisando de alguma coisa ficou boquiaberta ao vê-lo no celular, Beatriz quase explodiu de raiva, mas teve uma ideia.

Lembrou-se de seus antigos brinquedos, mas quando foi pegá-los, percebeu que estavam empoeirados e faltando algumas peças, porém olhando um por um, achou o seu carrinho de rolimã que estava aceitável, o empurrou e levou até ao seu filho, e disse:

- Querido, você já ficou a manhã inteira na televisão e no videogame, que tal você brincar com o meu antigo carrinho? Ela o mostrou, o menino olhou o brinquedo admirado.

- Que legal mãe, como se liga? Tem controle remoto?

- Não. É só você criar um cenário e se divertir, levando este carrinho para lugares incríveis na sua imaginação.

- Então é um simples carro de madeira no qual você sobe em cima?

- É, porque não seria?

- Eu achei que era um carro igual ao do Batman que voa e faz manobras radicais ao mesmo tempo, mas eu adorei mãe!

- Beatriz o olhou muito feliz, sim, ela percebeu que hoje em dia a vida é outra, cheia de tecnologia e games, mas ela também pensou que se as crianças atuais vivessem uma parte do que tinha antigamente elas iriam perceber como a vida era boa. Contudo o seu garoto era diferente, mesmo talvez não sendo o melhor, ele deu valor, do fundo de seu coração, a atitude da mãe, isso é o que chamamos de amor.

(MARIANA SANTIAGO BASSI CORRÊA)

Um trabalho infantil diferente

Em um dia cinza e escuro, na Avenida Leite de Castro, eu e meus filhos estávamos passeando de carro, quando vimos um jovem vendedor de jornal. Devia ter uns 12 anos, aparentava estar muito cansado e triste.

Encostei o carro e o chamei, ele chegou próximo, realmente não só aparentava estar cansado, ele estava cansado.

-Oh tia, compra um jornal? É para me ajudar! Só R\$2,50! "Vamo compra pra fortalecê a amizade!"

-Só R\$2,50? Pra quem você trabalha? Está com fome?

-Trabalho para ajudar meu pai. Estou com muita fome! Aumentei R\$0,50 pra comprar meu almoço até o fim do dia. No final do mês ganho R\$150,00. Vendendo mais de 10 jornais por dia!

-Não se preocupe. Tome esse dinheiro, compre seu almoço!

Ele saiu sem agradecer, eu e meus filhos descemos do carro e sentamos na Avenida Leite de Castro. Passaram-se uns 10 minutos e lá veio o menino novamente.

-Oh moça, obrigado! Tome seu troco.

-Pode ficar com o troco! Você ganha tão pouco no final do mês, precisa mais que eu!

-Não se preocupe, tia, já comprei meu almoço, não preciso de dinheiro. Sou feliz com os meus R\$5,00 por dia. Você deve estar se perguntando se o resto do dinheiro fica com meu pai. Não fica não. Minha irmã tem câncer e não existem recursos para o tratamento público, apenas particular.

-Como vocês pagam um tratamento tão caro, com tão pouco dinheiro?

-Tínhamos algumas economias, mas já gastamos, agora vamos inteirando o dinheiro, tudo atrasado, é claro! Além disso, meu pai trabalha no açougue, ganha pouco, mas inteiramos o dinheiro com o do jornal. Mas só de ver o sorriso estampado no rosto da minha irmã, vale a pena.

Fiquei emocionada, entreguei meu cartão e pedi pra ele me procurar já que sou médica. Insisti pra ele levar o troco, a princípio ele não queria, mas no final se convenceu, após eu falar que me sentia melhor sem o troco. Ele agradeceu, e falou que um dia iria me ligar.

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

Bola de vôlei?

- “Ôôôh manhêêêê!!” O Pedro “tá” me batendo!
- Pedro, pare de bater na sua irmã! Bom, eu iria esperar até sábado, mas vou entregar o presente hoje.
- Que presente?
- Esse embrulho. Abram!
- Pedro e Laura abriram o embrulho.
- O que é isso “mamys”? - perguntou Laura.
- Ora! Como assim, o que é isso!? É uma bola de vôlei! Até parece que nunca viram uma bola de vôlei!
- Já vimos uma sim “mamys”, mas está faltando o controle.
- Quais controles Laura?
- Oras. A gente ataca com X, pula com a setinha, defende com Y, saca com A, bloqueia com B...
- Que mané o que, Laura. “Tá” doida?! A gente joga bola com a mão.
- “Tá” bom mãe. Deixa esse jogo aí! Obrigado, mas não sabemos jogar- disse Pedro- e nem vem com manual para aprendermos. Tchau!
- A mãe saiu com a cabeça baixa, triste. “Como um brinquedo tão legal está sendo esquecido por uma geração tão inteligente?!”

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

(Ouça mais uma crônica)

As aparências enganam

E lá estava eu a caminho de mais um dia de trabalho, ver meus pirralhos... quer dizer alunos! De repente, **BUM!** "Só me faltava essa, isso é hora de um pneu estourar!" pensei comigo. "O bom é que foi em uma rua movimentada, assim conseguirei bastante ajuda" doce ilusão a minha, pois não foi exatamente isso que aconteceu. As pessoas passavam, olhavam mas ajudar que é bom, nada!

Depois de um tempo, aproximou-se de mim uma pessoa menor do que as outras, com roupas velhas, rasgadas e um celular. Aquela cena foi meio estranha! "Pronto! Além de pneu estourado vou ser assaltado!" O garoto aproximou-se mais, mais, mais e... "Moço o senhor precisa de ajuda? Quer que eu ligue para algum mecânico?" Já que era minha única opção, resolvi aceitar.

O menino ligou em questão de segundos e em pouco tempo chegou uma pessoa mais alta do que as outras, com uma maleta na mão e com a roupa mais suja do que a do garoto.

"Papai, que bom que você chegou! Já estava ficando sem paciência!" "Nossa que surpresa! Você é o pai do menino?" "Sim mas surpresa maior é o Senhor não saber trocar um simples pneu!" - diziam eles.

Depois desse dia, tive mais certeza ainda que as aparências enganam, que nem todo mundo que anda sujo pelas ruas é trombadinha e que aquele que pensei que ia me prejudicar foi o único que quis me ajudar!

(MARIA LUIZA CARVALHO CASTORINO)

A luta entre o bem e o mal

Todos nós temos conversas com nós mesmo, dúvidas sobre o que fazer, etc... Mas esse caso é diferente.

Matheus, um menino alegre e educado, vivia com seus pais, tinha dias que ficava triste e mal humorado. A mudança de comportamento do jovem era constante. Seus pais o levavam em médicos psiquiatras e até levaram-no a um neurocirurgião, mas todos o atestavam como bipolar.

O tempo foi passando, Matheus foi crescendo e a cada dia que passava, Matheus parecia mudar mais de humor. O jovem não tomava medicamentos e nem fazia terapia por teimosia. Seus pais chegaram a lhe obrigar, mas Matheus não obedecia.

Matheus começou a ficar mal e bem em um só dia. Seu humor parecia lutar dentro da sua cabeça e ele não conseguia dominar. Então, lutava mentalmente para derrotar o “mal”, mas não conseguia controlar seu comportamento como antes. Foi quando o jovem percebeu que o mal havia lhe vencido, que ele estava derrotado. Foi quando se lembrou das terapias e do tratamento que ele havia negado a fazer.

Matheus então quis voltar no tempo, quando ainda era jovem, mas como não podia fazer isso, tentou recuperar o resto de sua vida que lhe restara. Matheus, para a alegria de todos, começou a se tratar!

A cada dia que passava, Matheus melhorava, ficava menos agressivo. Os anos se passaram, foi quando os pais de Matheus faleceram. Lógico que ele ficou abatido, mas como havia prometido aos seus pais, se trataria até o fim de sua vida.

Matheus se casou aos 45 anos, teve filhos, mas não biológicos, montou sua empresa, trabalhou, viajou, aposentou, perdeu sua esposa aos 73 anos, ficou sozinho, pois seus filhos foram morar em outro país. Aos 80 anos, Matheus estava sozinho, triste, mas ainda estava se tratando. Foi quando, uma doença lhe atacou. Não, não eram os transtornos psicológicos novamente, era uma doença pior. Matheus começou mais um tratamento, mas a doença já havia tomado conta de seu corpo e Matheus veio a falecer. Matheus cumpriu o combinado com seus pais, e por incrível que pareça, mesmo com as dores e com a bipolaridade, Matheus morreu sorrindo e feliz. Portanto, é sempre bom lembrar: nunca é tarde para tentar!

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

E agora? _

Foi no dia quinze de setembro de dois mil e dezessete, seis horas da tarde, estava indo para a casa da minha avó, pois era o seu aniversário. Não era um dos meus melhores dias, mas era a festa dela que eu e meu irmão montamos com tanto carinho e só isso já me fazia feliz. A nossa situação não está nada boa, meu marido está desempregado e com isso o dinheiro é pouco. Para piorar, parecia que o carro começava a fazer barulhos estranhos, como de alguém que estivesse engasgando, não resistiu, estragou ao ponto de não conseguir ligar.

Eu estava sem o meu celular e precisava ligar para o guincho para levá-lo ao mecânico, pedi ajuda para as pessoas ao meu redor, mas ninguém tinha o bom coração de parar o carro para me socorrer. Tinha passado um pequeno tempo e nada, eu também percebi que estava atrasada para o aniversário. Então comecei a rezar para ocorrer um milagre, pois não tinha mais nada para fazer já que não tinha forças para empurrar o carro. Mas, para a minha esperança, apareceu um carro super moderno, o qual parou adiante do meu carro, percebi que era o antigo patrão do meu marido, eu o odiava por causa disso, mas como eu estava desesperada, esqueci o fato dele ter demitido o meu marido.

Ele perguntou se eu estava bem e se eu precisava de ajuda, então eu disse que sim. Com o seu telefone, liguei para o guincho e ele me ofereceu uma carona, assim que o guincho chegou, eu fiquei tão admirada com o carro por dentro que me esqueci completamente da minha avó. Depois, quando surgiu um grande silêncio o ex-patrão de meu marido comentou a respeito de uma vaga e disse que tinha se arrependido de tê-lo despedido, fiquei muito feliz e percebi que na vida nada é por acaso. Ah, depois disso a festa foi ainda melhor.

(MARIANA SANTIAGO BASSI CORRÊA)

Entrelaçados

Capítulo 1- Mandê notícias do mundo de lá.



Nas águas do Rio Amazonas, um amor inocente surgiu, duas crianças de humildes famílias mergulharam suas paixões no Amazonas. Era uma doce sintonia, dois doces olhares se cruzavam, parecia que o destino já estava planejando algo para os dois. Jacinta, de beleza esplêndida, desde pequena era notada pela sua beleza. Chico, um humilde rapaz.

[...]

Entre meninices e paqueras, dez anos depois o destino falou mais alto...

Já com 16 anos, cada um seguiu sua vida. Chico tornou-se um trabalhador rural, trabalhava numa fazenda onde havia cultivo de uvas. Já Jacinta foi obrigada a seguir uma dura vida. Pela sua beleza e falta de condições de vida de seus pais, foi "vendida" para um homem do extremo sul do Amazonas, que a prometeu que se ela namorasse com ele, seus pais não teriam que passar mais nenhum "perrengue". Puro engano. Os pensamentos da menina estavam atordoados. Tão longe de seu amor, o que seria de sua vida?

No quartinho de material de limpeza da casa de Genésio (homem que a "comprou"), Jacinta ia todas as semanas para lá, escrever para seu amado.

Humaitá- AM , 13 de Março de 1943,

"Meu amor, eu tive que partir, mas meu coração é somente seu, o tempo não vai nos distanciar, mesmo longe, você aí em Manaus e eu aqui no extremo sul, sempre estaremos juntos. Fiquei sabendo que aqui também corre o Rio Amazonas, pelas águas dele nosso amor se encontrará. Mandê notícias do mundo daí meu amor e saiba que independente de tudo meu coração é teu."

Ass: Jacinta.

O pensamento de Jacinta era sempre o mesmo: “O que eu faço? Como fujo desse lugar horrível, onde eu sou tratada como um lixo? Deus, me ajude!

Manaus-AM, 28 de março de 1943,

Jacinta, sabe que meu coração é somente teu. Desde aquele mergulho no Amazonas, eu já sabia... como eu sabia, que o nosso destino era juntos ficar. O tempo passará e em breve buscarei você. Você sabe que meu trabalho aqui na roça é todo destinado a você. Minha doce princesa, eu te amo.

Ass: Chico.

Separados por vários quilômetros, laços de um verdadeiro amor se entrelaçavam, no coração e no pensamento, a felicidade estava em primeiro lugar...

[...]

Seis anos se passaram em meio a cartas românticas. A correspondência era certa, cartas recebidas e enviadas, mas no último ano estava diferente. Jacinta mandava suas cartas, mas não recebia resposta as de seu amado. Estava preocupada, o que havia acontecido com Chico?

Capítulo 2- Onde está você agora?

- O que eu faço? “Hum” já sei, um telegrama, é claro!

Jacinta resolveu mandar um telegrama dizendo: Notícias, Chico. Escrevera tão pouco, pois cada letra do telegrama lhe custava caro e seu “dono” não podia desconfiar. Não recebendo respostas, Jacinta continuou enviando e enviando, mas em uma das vezes que Jacinta escrevia, Genésio a pegou no flâgra:

-Você tá aqui pra quê? Correspondências malditas. Ainda está apaixonada? – disse Genésio pegando o seu punhal do bolso e a ameaçando.

- Se você continuar com essa gracinha, eu, eu, eu... Eu dou um jeito em sua família. – completou.

Jacinta começou a chorar, ela não sabia do que ele era capaz...

-É, ficou “assustadinha”, foi? Pois, sou eu mesmo quem está queimando todas as outras cartas que chegaram nesses últimos meses, está pensando o quê? Agora vê se some da minha frente, anda, vamos...

A moça não perdeu tempo, saiu correndo resolvida a fugir para qualquer lugar. Queria encontrar seu amado. Como morava próximo ao rio, viu um barco de saída. “Ah não”. O barco havia partido: “O que eu faço, era minha única esperança”. De repente avistou um pequeno bote, não teve dúvidas, tomou-o e foi para o rio.

Na embarcação, encontrou uma caderneta de anotações e começou a escrever com um carvão que estava dentro do bote:

“Meu amor, se eu não sobreviver em meio a essa imensidão de águas, se não conseguir te encontrar, saiba que eu te amo e sempre quis reviver o seu caloroso abraço, Jacinta”.

Pegou algumas garrafas de cachaça, esvaziou-as, colocou os bilhetes e as lançou contra o rio.

[...]

Nessa demorada viagem, a única companhia era a chuva, que caía sem dó.

- Essa não, o que eu farei? - a menina começou a se desesperar e a gritar pelo Chico. Sem forças e sem rumo, ela deitou e caiu no sono.

- Aonde est..... COF, COF, COF. Ela se apavorou, estava em meio ao Rio, seu bote havia enchido. O que poderia acontecer?

Capítulo 03 - Minha alegria tem um nome, e é você.

Seria um pesadelo? Não, estava muito emocionante para um sonho... Forças era o que ela tinha que ter, pois o amor constrói pontes indestrutíveis. Agilmente, conseguiu esgotar a água.

[...]

Dias se foram, mas ao nascer de um dia, por ironia do destino, havia um homem navegando por aquelas bandas, Jacinta pediu ajuda: "Socorro! Socorro! Me ajude, não sei onde estou! O homem, com pena da bela menina, resolveu ajudá-la.

-JACINTA, COMO ASSIM? NÃO TE RECONHECI! NÃO SE LEMBRA DE MIM?

Um longo e sentido choro escorreu pelo rosto do rapaz, que desabafava em soluços:

- Por todo este tempo procurei por você, as minhas cartas não mais tiveram respostas.

-CHICOOOOO. - a menina gritava de emoção.

- Este tempo todo, meu pensamento era só seu. Obrigada, meu Deus! Como está diferente. - ela tocava no rosto do rapaz com suavidade.

- Cale-se Jacinta, cale-se e me dê um beijo...

Um beijo de telenovela estava no ar, um beijo que estava sendo esperado por seis anos. Nesse entrelace da vida as ações são inesperadas, os sentimentos emocionantes e as surpresas, ah... as surpresas, são as melhores coisas da vida!

[...]

Sabe-se lá se o casal voltou para Manaus, sabe-se lá se até hoje eles continuam naquela embarcação. O que se sabe é que se existe um verdadeiro amor, é preciso batalhar por ele. Pois quem ama, cuida, e quem cuida, tem a felicidade eterna...

Fim

“Conotativamente falando”

Em um dia quente, lá na roça de seu Zé, vivia uma família bem humilde, seu Zé, mais conhecido com “rei do gado”, foi conduzir uma manada de vacas, pegou seu berrante e “*pé na estrada*”.

Antes que saísse pela porta, Dona Maria o parou e falou que estava fazendo um bolo e depois era pra ele ir comê-lo.

Seu Zé foi conduzir seu gado, passou horas e horas e Dona Maria, já com o bolo pronto, resolveu ir levar um pedacinho para seu Zé, chegou lá, ofereceu o bolo para ele e seu Zé simplesmente disse:

-Não quero!

Dona Maria muito brava disse:

-“Cê tá pegano o boi que eu “truce” o bolo”.

E seu Zé disse:

-Eu “tô” pegando é vaca, “ocê” não tá vendo?

E dona Maria, brava, retrucou:

-Estou vendo sim, seu bobão, “vai catar coquinhos!”.

Seu Zé, muito zangado, esbravejou:

-Você que é bobona, Maria, sabe que este serviço é seu!

E dona Maria saiu resmungando:

-Já, já eu “tô batendo é as botas”, “eita”, povo ingrato, viu!

(VÍVIAN PASSOS ELEUTÉRIO)

Uma Grande Confusão

Em um belo dia, estava tendo uma aula em uma pequena escola. Neste mesmo momento a turma do 5º ano estava esperando ansiosamente o resultado do boletim. O aluno mais inteligente da classe, o Ricardo, estava se gabando que teria a melhor nota da sala e os outros alunos ficaram com certa inveja. A professora entrou na classe para mostrar o resultado, quando Ricardo viu sua nota não ficou animado e sim surpreso.

Chegou a hora do recreio, e todos os alunos estavam curiosos com a nota de Ricardo, mas apenas Camila e Cristiane conseguiram ver e elas eram as mais fofoqueiras da classe. Depois disso Camila falou:

-Parece que desta vez o Ricardo “quebrou a cara, não é mesmo Cris”? Então Cristiane disse:

-Sim, com certeza.

Neste momento um garoto chamado Luís estava passando e ouviu a conversa e ficou pensativo.

No dia seguinte, Luís falou para os amigos que Ricardo havia sofrido um acidente, no qual ele cortara o rosto. Depois disso, a notícia foi se espalhando até chegar ao ouvido da professora, que ficou muito preocupada. Ela tentou falar com os pais de Ricardo, mas não conseguiu.

Camila e Cristiane tentaram explicar para a professora que foi um mal entendido, que Ricardo tinha tirado apenas uma nota ruim, mas ninguém acreditou, pois Ricardo era muito inteligente.

Então, todos decidiram ir ao hospital lhe fazer uma visita. Quando chegaram, perceberam que realmente era um mal entendido. Depois Camila e Cristiane disseram:

-Vocês não acreditaram em nós, “quebraram a cara”!

Quando chegaram à escola, a diretora informou que Ricardo estava viajando com a família. Luís, então, admitiu que havia entendido errado, e pediu desculpas pela confusão. Depois de tudo isso, os alunos ficaram felizes com a notícia de que Ricardo estava bem, a professora aproveitou o mal entendido e resolveu ensinar o que era linguagem conotativa.

(MARIANA SANTIAGO BASSI CORRÊA)

Primavera do meu coração

Eu procurava flores,
Mas achei a Primavera
Dentro de ti,

Deixei com que essa Primavera interior
Fizesse contigo
O que faz com as flores,
Mostrasse beleza e brilho com sutileza e simplicidade

Talvez o doce do teu olhar,
Que eu estava tanto a procurar,
Foi retirado por uma abelha.
Mas transformado em mel
Adoçaaaando minha Primavera

E "ZZZZZZ"
Deixando-me tonta como um carrossel

Na minha vida,
Quando eu flor,
Tú flor (irás) também,
Então assim nós flor (iremos) juntos.
Ah... Primavera.

(LAVINIA SANTOS SILVA)

Será?

Decisão, mesmo que não percebemos, tomamos decisões a todo momento, ir ou não ir, fazer ou não fazer, escolhas que fazemos, as vezes, sem pensar, mas essas escolhas, certamente, terão consequências boas ou ruins .

Só sabemos que foi uma boa decisão quando ficamos mais velhos, aí percebemos que fizemos tantas coisas que não dá mais para voltar, e que o que resta a fazer é seguir em frente.

Mas, no final, temos que tomar uma decisão sobre o que queremos.

No momento só sei que eu escrevi esse texto, mas não sei qual será a consequência dele: boa ou ruim? Só sei que decidi fazê-lo, agora o que resta é esperar o final. Aliás, existe fim?

BÁRBARA VIANA GUIMARÃES

Versos de amor

*Eí, vem cá! Vamos conversar, preciso desabafar...
Por que insisto em te amar?
Se toda vez que cruzo com seu ser,
Começo a sofrer!*

*Quando olho pra você,
Tento me conter,
Conter a emoção
E tento acalmar o coração.*

*Sabe aquelas músicas que lhe falei?
Poís é, até já decorei.
As músicas, sou capaz de decorar,
Mas o amar, ainda estou a decifrar*

*Eí, vem cá! Vamos conversar, preciso desabafar...
Saiba que comigo sempre poderá contar
Prometi não me iludir
Mas... será que vou cumprir?*

*O sentimento
Está guardado no meu coração,
Talvez um dia, esse poema você possa ler,
Mas, por enquanto, o que me resta é só na folha escrever.*

Eí, vem cá! Vamos conversar, preciso desabafar...

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

A alegria do circo

*A plateia está chegando
o show já vai começar.
Todos se assentando,
para o espetáculo apreciar.*

*Sinta o sabor da alegria,
pois o palhaço chega cheio de ironia.
Chega também o mágico!
Seu truque falhou, e seu show foi trágico...*

*As luzes incendeiam a plateia
tem cheiro de suspense no ar.
Eis que o domador aparece
com seu leão para tranquilizar.*

*De repente, um barulho forte
Olhos falavam com medo e...
Vrum! Era globo da morte
todos entraram em desespero.*

*Para a tranquilidade voltar
e o espetáculo terminar,
pipoca e guaraná,
Todos vão ganhar!!!*

(MARIA LUIZA CARVALHO CASTORINO)

Boas lembranças

*Olhando para o passado... tão doce,
Pude relembrar,
Momentos em que estive lá,
Paí e Mãe, com um sorriso no olhar.*

*Doces palavras eu escutava,
Era uma doce união,
Hoje eu estou tão contente
Sinto o doce no coração.*

*Se sou forte e de sorte
Muito minha família me passou,
Olhar doce e meigo
Por isso sou o que sou*

*Meu pai é meu verso
Minha mão, poesia,
Meu pai é minha música,
Minha mãe, melodia.*

(VÍVIAN PASSOS ELEUTÉRIO)

(Ouça o poema musicado)

Irmão

*Tem uma pessoa que eu amo
Mas não sei ao certo o que falar,
Eu cuído, cuído, cuído...
E, mesmo assim, tenho que continuar a olhar.
Até que não é tão ruim.
Fazer o quê? Irmão é assim...*

*Essa realidade eu não conhecia
Por muito tempo fui sozinha
Até que em minha vida, um milagre aconteceu,
Depois de dez anos, minha irmã nasceu.*

*Neste dia, conheci uma eterna felicidade,
E garanto a vocês,
Que só quem tem irmão
sabe o que é isso de verdade!*

*A minha linda Gabi,
Fofura igual nunca vi,
Também, nunca vi tamanha levadeza,
Oh menina, que cansa minha beleza!*

*É a noite, a tarde, durante o dia,
Minha irmã tem muita energia
Meu quarto já não para arrumado,
pois os brinquedos ficam todos espalhados,
Até que não é tão ruim.
Fazer o quê? Irmão é assim...*

(MARIA LUIZA CARVALHO CASTORINO)

Saudade

*Não convivi muito tempo,
Mas sinto saudades.
Não consigo me lembrar
Falavam-me: “O tempo passará e você irá se acostumar”
Sinto o gosto da saudade,
Vejo, com meus olhos, o toque do amor.*

*A saudade abraça e eu vejo meu coração acelerar,
Sinto saudades ao sentir seu cheiro através daquela foto,
peculiar.*

*Não acostumei, nem vou acostumar,
A saudade sempre irá abraçar,
Onde você estiver, saiba:
Escutando o amor chegar,
Vendo a saudade abraçar,
Pra sempre vou te amar!*

*A saudade abraça e eu vejo meu coração acelerar,
Sinto saudades ao sentir seu cheiro através daquela foto,
peculiar.*

*Não vou negar,
A saudade aperta,
Mas olho aquela foto
E logo vejo a saudade aliviar.*

(ANA LAURA LIMA DE OLIVEIRA)

Palavra do professor...

Este trabalho é fruto de uma equipe de escritoras mirins de primeira qualidade. No que depender da imaginação destas garotas, no Instituto Auxiliadora, a literatura sempre terá espaço. Abraço.

Dêner Henrique de Sousa Reis

Dêner Henrique de Sousa Reis
Organização

Jéssica Loures
Apoio Técnico

Pedro Paulo de Lima
Edição



2017